

ANDES



JORNAL ADUFMAT

VOLTA ÀS AULAS - ABRIL DE 2022

RETORNO PRESENCIAL, LUTA CONTÍNUA!



**ADUFMAT FORTE,
DIREITOS GARANTIDOS.
SINDICALIZE-SE!**

**SERVIDORES FEDERAIS
EM LUTA PELA REPOSIÇÃO
SALARIAL DE 19,99%**

**"28,86%",
UM DIREITO CONQUISTADO
PELA ADUFMAT-SSIND**

RETORNO PRESENCIAL, LUTA CONTÍNUA!



*Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha
um poema.
E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que não de vir.
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entreses seu uso
aos que têm sede.*

Cora Coralina, Aninha e suas pedras

Com esses versos de Cora Coralina, e com sua crença na construção de um outro mundo e de um outro futuro possível, nós, da Gestão Colegiada Dom Pedro Casaldáliga (2021-2023), gostaríamos de dar as boas vindas a toda a comunidade da UFMT e em especial aos/as docentes, que são a razão de existir do nosso sindicato!

Foram dois anos de duras condições do trabalho remoto e de aflições e perdas por conta da Pandemia mundial, em curso em nosso país, acirrada por uma política negacionista e genocida por parte do Governo Bolsonaro.

Voltamos ainda sem ter o quadro de infecção plenamente controlado, mas voltamos também com a confiança na Ciência, na vacina e no trabalho de contenção realizado por milhares de trabalhadores da saúde e de serviços essenciais no controle da COVID-19. Voltamos com a vitória da obrigatoriedade do uso de máscaras e de passaporte vacinal completo, como exigência da comunidade acadêmica da UFMT, que, vale destacar, teve inúmeras ações incansáveis nesses dois anos nas pesquisas e extensões, com ricas contribuições à sociedade nesse período de crise não só pandêmica, mas também sociopolítica, econômica e ambiental.

Se retomamos agora as atividades de ensino presenciais, é certo que mantivemos, ao longo desse período de trabalho remoto, a firmeza nas lutas, na defesa dos direitos docentes e na construção de uma Universidade Popular. Se o espaço desse jornal não é suficiente para relatar todas as nossas atividades, não deixa de ser pertinente elencar algumas das principais ações do nosso sindicato.

GESTÃO PEDRO CASALDÁLIGA: POR UMA ADFUMAT DE LUTA, AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA! (2021-2023)

Diretor Geral: Reginaldo Silva de Araújo
Diretora Geral Adjunta: Gerdine Ferreira de Oliveira Sanson
Diretor Secretário: Magno Silvestri
2ª Diretora Secretária: Márcia Leopoldina Montanari Corrêa
Diretora para Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social: Marlene Menezes
Diretora Tesoureira: Maria Luzinete Alves Vanzeler
Diretor de comunicação: Leonardo Moreira dos Santos
Diretora de assuntos socioculturais: Loanda Maria Gomes Cheim

COMUNICAÇÃO:

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luana Soutos (DRT 1676/MT).
DIAGRAMAÇÃO: Heitor Gomes / Sêrvulo Neuberger.

REPRESENTANTES DE SUBSEÇÃO CAMPUS ARAGUAIA:

Gestão "RESISTIR E ESPERANÇAR"
Coord. geral de subseção: Grazielle Borges de Oliveria Pena
Coord. adjunta: Paula Pereira Gonçalves Alves
Coord. secretária de subseção: Ayane de Souza Paiva
Coord. tesoureira de subseção: Ana Paula Sacco
Coord. de comunicação de subseção: Gilson Moraes da Costa
2ª Coord. secretário: Magno Silvestri
2ª Coord. tesoureira: Robson da Silva Lopes

CONSELHO FISCAL:

Titulares: Adriana Queiroz / José Airton de Paula
José Ricardo de Souza / Suplentes: Djeison Benetti
Mariuê Souza e Silva

ADUFMAT

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO.

Av. Fernando Correa Da Costa, S/Nº Coxipó / Campus UFMT / Cuiabá CEP 78.060-900 - MT Brasil / (65) 93686-8732 ou (65) 3615-8299.

adufmat@ccrea.com.br
www.adufmat.org.br
adufmat.asind no facebook
@adufmatssind no Instagram

RETORNO PRESENCIAL, LUTA CONTÍNUA!

- *A luta ativa contra a Reforma Administrativa (PEC 32), na Jornada Nacional de Lutas em Brasília, em conjunto com o ANDES-SN e sua Regional Pantanal, e em ampla e contínua campanha em Mato Grosso. Essa PEC propõe destruir os serviços públicos e os direitos dos servidores públicos e, recentemente, foi arquivada no Congresso Federal, sobretudo em decorrência da luta dos servidores federais.*
- *A luta contra a mudança na forma de registro dos encargos docentes, no sentido de se contrapor a sobre carga de trabalho docente e de apontar que tal problema não se resolve com uma simples mudança na forma de registro, mas sim com o mapeamento do déficit existente e com investimento e concursos públicos.*
- *A luta pelo retorno presencial seguro para a comunidade acadêmica, que travamos em todas as instâncias possíveis, com um documento contendo uma série de reivindicações construído durante Assembleia Geral da ADUFMAT.*
- *A luta pela defesa da Sede do nosso sindicato em Cuiabá, que vem sendo ameaçada, a despeito do Contrato de Comodato de 50 anos que possuímos e do fato de ter sido construída e mantida ao longo de todos esses anos com o dinheiro do próprio sindicato, ou seja, com a contribuição de cada sindicalizado/a! Defendemos esse espaço por entender a necessidade de um sindicato próximo da sua base e que contribua com a vida não só política, mas também teórica e cultural da UFMT.*
- *A luta pela segurança dos espaços físicos e da comunidade acadêmica da UFMT, relatando os casos de assalto e de violência existentes na Universidade e propondo saídas que coadunem com a nossa perspectiva de Universidade Popular, ou seja, que não se feche para o conjunto da sociedade.*
- *A luta pela garantia das licenças maternidade, buscando propostas efetivas contra a burocratização da contratação de professores substitutos, no intuito de garantir tanto a tranquilidade do gozo do direito à licença das professoras como resolver os transtornos causados a docentes e estudantes por conta da demora nesses processos.*
- *Ações de solidariedade no contexto da crise econômica e sanitária, por meio da Frente Popular pela Vida, que articulada a outras diversas entidades, como a Ação Cidadania, já foi responsável pela doação de mais de 250 mil quilos de alimentos à população mato-grossense atingida*
- *Atuação conjunta com outros sindicatos, entidades e organizações da sociedade na luta por garantia e ampliação de direitos para a classe trabalhadora, com destaque para a participação no Fórum Sindical, Popular e de Juventudes, que possibilitou: atos unitários Fora Bolsonaro; atos contra a Reforma Administrativa; ações do Dia Nacional da Consciência Negra; a parada LGBTQIA+; ações do 8 de Março, Dia Internacional de Luta das Mulheres.*
- *Reforma (e inauguração com café da manhã e atividade cultural) do prédio da ADUFMAT em Sinop, demanda antiga de sindicalizados/as daquele campus. Espaço esse que cumpre papel destacado na socialização da comunidade acadêmica local.*
- *Visita da diretoria da ADUFMAT ao campus do Araguaia, com reunião com a subseção e com atividade junto ao conjunto de sindicalizados/as do campus.*
- *Realização de três cafés da manhã, com apresentações artísticas na sede em Cuiabá, como forma de iniciar o necessário processo de ressocialização de nossos docentes e da comunidade acadêmica em geral.*

O retorno ao ensino presencial, ao olho no olho, à socialização, com certeza contribuirá para nos fortalecer e nos dará novo impulso para as lutas que virão! Os desafios do nosso tempo histórico são gigantescos, mas, seguindo os passos de Cora Coralina, não nos deixaremos destruir!

Ajuntaremos novas pedras, construiremos novos poemas e recriaremos nossas vidas! Sempre, sempre!

ADUFMAT FORTE, DIREITOS GARANTIDOS: SINDICALIZE-SE!

Caro/a docente, queremos dialogar diretamente com você: estamos com o alerta vermelho ligado. Os direitos historicamente conquistados por nós e o modelo de Universidade que temos hoje estão sob ameaça! Propostas de privatização total da Universidade – como o FUTURE-SE! – e do fim da estabilidade de servidores/as públicos – como a Reforma Administrativa (PEC 32) – estão continuamente sendo apresentadas pelo Governo Bolsonaro e sendo tensionadas no atual e conservador Congresso Nacional. Até aqui, por meio da mobilização e da luta, temos conseguido barrar tais propostas, mas elas continuam a surgir e têm nos trazido batalhas cada vez mais árduas.

Não vivemos dias fáceis. Em nosso país, aumentam diariamente o desemprego e a miserabilidade, ao passo que decresce a nossa capacidade de compra, afetando diretamente as condições de vida da massa do povo brasileiro. A volta ao mapa da fome, o aumento brutal da desigualdade social e da violência urbana são marcas desse processo.

Nós, docentes universitários, não passamos imunes a esse processo. Nossa capacidade de compra, e consequentemente nossa qualidade de vida, tem decaído drasticamente. Há cerca de uma década não temos aumento real em nosso salário e, desde o início deste Governo, não temos sequer o reajuste da inflação. Contrapor-se a isso tem sido nossa meta constante, mas é necessário fortalecer nosso sindicato, seja aumentando o número de sindicalizados, seja ampliando a participação política de cada um de nós!

Só nossas condições salariais já seriam suficientes para justificar essa necessidade, mas há muito mais em jogo! Os reajustes no âmbito do Estado nos últimos anos – Reforma Trabalhista, Reforma Previdenciária, Emenda Constitucional do Teto dos Gastos, etc. – têm operado no sentido de destruir completamente os direitos sociais conquistados pelo povo brasileiro ao longo do século XX.

Em nosso caso, como servidores federais das universidades brasileiras, os dados comprovam que somente a luta nos garantiu direitos. Foram as grandes mobilizações, ocorridas a partir da década de 1980 até os dias atuais, que nos possibilitaram conquistar, dentre outros avanços:

- *Plano de carreira do magistério superior das IFES;*
- *Reenquadramento funcional;*
- *Dedicação exclusiva;*
- *Licença capacitação, com a garantia de remuneração no período correspondente ao afastamento;*
- *Concurso público como única forma para atuação no magistério superior;*
- *Regime Jurídico Único - RJU;*
- *Carreira única;*
- *Isonomia salarial;*
- *Reajustes lineares;*
- *Garantia de pagamento de RT (Retribuição por Titulação) para docentes substitutos; etc.*



ADUFMAT FORTE, DIREITOS GARANTIDOS: SINDICALIZE-SE!

Todas essas conquistas exigiram de nós organização coletiva, política e também financeira. As contribuições sindicais nos garantem condições de agir na defesa dos interesses da categoria (recentemente podemos citar as lutas contra o FUTURE-SE e a PEC 32 como exemplos disso). A participação nas atividades e, sobretudo, nas Assembleias Gerais da ADUFMAT é outro ponto essencial a ser enfrentado, seja para fortalecer nossa entidade representativa, para contribuir com os nossos posicionamentos coletivos, ou para trazer a nós os problemas que cada professor enfrenta no seu Instituto, Faculdade ou Campus.

O sindicato é o único ator social que defende melhores condições de trabalho e valorização da carreira docente. A conjuntura exige mobilização e empenho de nossa parte, porque são muitos os Projetos de Lei que tramitam no Congresso Nacional, atacando vários direitos já conquistados.

O ANDES - Sindicato Nacional, do qual fazemos parte, está em campanha contra esses ataques e nós precisamos caminhar juntos. Estamos em campanha, inclusive, pela reposição salarial das perdas inflacionárias que, de 2019 para cá, já somam 19,99%.

Defendemos uma Universidade Popular, feita pelo e para o povo trabalhador brasileiro, que reafirme o projeto de Universidade construído historicamente pelo ANDES-SN e pela ADUFMAT-SSind., uma universidade pública, gratuita, laica e de qualidade. Isso passa, diretamente, pela valorização do nosso trabalho, pela autonomia da universidade e do professor e pelo investimento em infraestrutura do serviço público. É por todo o exposto acima que a ADUFMAT - Seção Sindical inicia a CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO 2022. Convidamos cada docente ainda não sindicalizado/a da universidade para somar nessa luta, fortalecer a categoria e reforçar que todas essas conquistas têm a contribuição efetiva de cada um de nós.

Não importa que doa: é tempo de avançar de mão dada com quem vai no mesmo rumo, mesmo que longe ainda esteja de aprender a conjugar o verbo amar.

É tempo sobretudo de deixar de ser apenas a solitária vanguarda de nós mesmos. Se trata de ir ao encontro. (Dura no peito, arde a límpida verdade dos nossos erros.) Se trata de abrir o rumo.

Os que virão, serão povo, e saber serão, lutando.

Thiago de Mello, trecho de Aos que virão



Como me sindicalizar?

Você pode se sindicalizar pelo site da Adufmat-Ssind, www.adufmat.org.br. Na seção "file-se", você encontrará a ficha de autorização de filiação. Basta baixar o documento, preencher com seus dados, assinar e enviar para adufmat@terra.com.br.

Você também pode preencher o documento pessoalmente, na sede do sindicato, que fica dentro do campus da UFMT em Cuiabá, ou nas subseções de Sinop e Araguaia. Pelo Regimento, a contribuição mensal dos associados é de 1% do seu salário base + RT (Retribuição por Titulação).

ADUFMAT FORTE, DIREITOS GARANTIDOS: SINDICALIZE-SE!

05 MOTIVOS Para SINDICALIZAR

- 01 Garantir a manutenção dos direitos conquistados, avançar na luta por respeito e novos direitos.
- 02 Defender a existência da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.
- 03 Caminhar junto a outros movimentos sociais de trabalhadores(as), em busca de uma sociedade melhor, menos desigual e violenta.
- 04 Fortalecer pautas de valorização salarial, profissional, da carreira docente e das condições de trabalho dentro da universidade.
- 05 Demonstrar cada vez mais a importância dos direitos públicos como saúde, educação, assistência social, aposentadoria entre outros.

“Eu acredito que é importante se sindicalizar, inclusive enquanto professores substitutos, já que somos professores de contrato temporário e a nossa situação é a mais fragilizada dentro da estrutura da universidade.

Junto com o sindicato, a gente consegue somar à luta, tentar melhorias para a universidade e manter as conquistas. Muitas vezes a gente não sabe que pode se sindicalizar, mesmo tendo um regime de contrato diferente, mas a gente pode. E com isso, a gente consegue ter a estrutura do sindicato favorecendo o nosso trabalho e garantindo as nossas condições, mesmo como professores substitutos. Por isso eu partilho do convite da Adufmat-Ssind para que os professores efetivos e substitutos que ainda não se filiaram venham a se filiar para somar na luta junto com a gente.”



TATIANA RAMOS PACIONI
*Profa. do Departamento de Matemática
 Culabá-MT*

“É importante reconhecer e fortalecer o sindicato como instrumento de luta em prol da classe trabalhadora, de todos os grupos que pertencem à nossa sociedade, no sentido da opressão mesmo que esses setores sociais sofrem.

A mensagem que eu gostaria de deixar é: diante de todos os desafios, dessa conjuntura cada vez mais ofensiva para nós professores e professoras, sejam efetivos ou substitutos, sejam os futuros colegas de trabalho, mas também para a

classe trabalhadora de modo geral, para os povos originários, LGBTQIA+, a Adufmat-Ssind é fundamental para que a gente possa reagir a tantas ofensivas e também para avançar na luta por direitos para a nossa categoria e na luta pelas liberdades democráticas para todo o povo.”



PAULA GONÇALVES ALVES
*Profa. Instituto de Ciências Sociais,
 curso de Direito
 Araguaia - MT*

ADUFMAT FORTE, DIREITOS GARANTIDOS: SINDICALIZE-SE!

"Se você acredita que a universidade deve ser pública, gratuita, socialmente referenciada, que a pesquisa é uma das formas de gerar riqueza no nosso país e, principalmente, no combate a desigualdades sociais, o sindicato é onde a gente precisa estar. Ali eu vou encontrar pessoas que não pensam exatamente como eu, mas têm esse mesmo ideal. O sindicato é lugar de unir forças. É a luta de classes, o empregado e o empregador. Não que a gente queira uma luta, mas essa desigualdade, esse abuso de poder, está em todas as esferas. Eu fui estudante auxiliada e sei a importância dos auxílios estudantis, que vieram justamente da mobilização dos estudantes em parceria com os servidores e os professores, porque juntos nós conseguimos mais coisas.

Participar de um sindicato é muito enriquecedor e vai muito além da pauta salarial, que é importantíssima, mas fortalecer o sindicato é importante também para as lutas extramuros: movimentos de combate à violência contra a mulher, a favor da saúde, da agroecologia. Nós não somos obrigados a conhecer ou concordar com todos eles, mas o sindicato pode apresentar essas outras pautas, que muitas vezes a gente nem conhece, mas acaba enxergando que são tão valiosas quanto as nossas. Esse é o grande barato de ter um sindicato forte."



EMILIANNE SILVA SANTIAGO

Prof. do Instituto de Ciências da Saúde, curso de Enfermagem SINOP - MT



BRENO GUIMARÃES DOS SANTOS

Prof., Departamento de Filosofia Cuiabá - MT

"A sindicalização é importante porque a própria história da universidade se confunde com a do sindicato. A gente não consegue pensar universidade pública brasileira sem pensar no sindicato e nas conquistas sindicais obtidas ao longo dessa história. Basta olhar para os ataques e a ofensiva do Governo Federal, não só desta gestão, mas da gestão passada, contra a universidade pública, contra os nossos direitos, os ataques ao orçamento público e ao orçamento das universidades - ainda mais nesse momento, que a gente vê o retorno ao ensino presencial numa precariedade total. Construir um sindicato forte é construir um instrumento que vai estar, dia sim, dia também, na luta dos trabalhadores de todas as categorias e na defesa da universidade como pública, não privatizada, que sirva aos interesses da sociedade; que possa garantir aos filhos e filhas da classe trabalhadora uma educação de qualidade e uma formação emancipadora. A universidade tem essa função. E quem garante essa função são seus instrumentos internos de luta, não é a gestão, não é um aparelho do governo que vai fazer essa garantia, são os professores, estudantes e técnicos, a partir dessa luta dentro da universidade.

A gente vai precisar estar atento, forte, unido enquanto categoria para lutar pelo sindicato, pelos direitos, e pela manutenção da universidade como pública, gratuita, socialmente referenciada e de qualidade."

"Estar sindicalizado possibilita que a gente se defenda dos ataques do governo, das questões que aparecem na universidade que estão relacionadas com o salário, coisas que são efetivamente associadas ao trabalho propriamente.

A gente precisa de uma instituição que se fortifica a partir da nossa contribuição, a gente se filia e contribui individualmente para que o sindicato se fortifique e possa dar para nós o respaldo jurídico e legal contra as coisas que nos acontece."



LEONARDO ALMEIDA
Prof. do Departamento de Letras Cuiabá-MT

ADUFMAT FORTE, DIREITOS GARANTIDOS: SINDICALIZE-SE!**28,86%, UMA CONQUISTA DA ADUFMAT!**

Na década de 1990, a Adufmat-Ssind e o ANDES Sindicato Nacional conquistaram o direito da categoria docente da UFMT a um reajuste percentual de 28,86%, concedido, à época, somente aos militares. Mais de vinte anos de luta incessante permitiu a todos os docentes da instituição gozarem do direito adquirido entre 2016 e 2018, quando, por um equívoco, a Procuradoria Geral junto a UFMT conseguiu suspender o pagamento.

A Assessoria Jurídica da Adufmat-Ssind responsável pelo processo realizou audiência com o desembargador e assessorias que vão julgar os recursos e agravos do caso em novembro de 2021, quando o Judiciário voltou a receber advogados, por conta da pandemia. A expectativa, após o contato, é de que os recursos em benefício da categoria sejam julgados nos primeiros seis meses de 2022.

O desembargador Rafael Paulo Soares Pinto assumiu um dos processos no Tribunal Regional Federal da Primeira Região (TRF1) no lugar do desembargador Francisco Neto, que se aposentou. Sob sua responsabilidade está o restabelecimento do pagamento mensal do percentual aos docentes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a partir, especialmente, do julgamento do recurso ao Agravo de Instrumento 308 que, conforme a Assessoria Jurídica, recebeu voto equívocado do juiz responsável à época. “Falta julgar o Recurso, a Reclamação e o outro Agravo de Instrumento para corrigir o equívoco do César Bearsi. Saindo a decisão favorável, será restabelecido o pagamento dos 28,86%”, disse o advogado da Adufmat-Ssind, Alexandre Pereira.

A audiência relacionada ao pagamento dos valores retroativos foi na vice-presidência do TRF1. “Falta julgar só o Agravo Interno que não admitiu os recursos da Adufmat-Ssind e encaminhar, depois, ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), para julgar o último Recurso”, explicou Pereira.

Embora a assessoria jurídica não deixe de marcar presença nos órgãos para tentar agilizar a apreciação dos recursos, o primeiro contato pós pandemia foi, na avaliação dos advogados, bastante positivo. “Nós explicamos que o processo está há quatro anos sem julgamento e eles foram receptivos, disseram que vão colocar em pauta. Fazendo tudo isso em 2022, julgando os dois processos, já volta em trânsito em julgado para estabelecer a elaboração de cálculo e expedição dos precatórios”, afirmou o advogado do sindicato.

Com relação ao pagamento dos “valores incontroversos”, isto é, valores menores não contestados pela Universidade, Pereira explicou que o escritório contratou outro perito, que fez os cálculos dos 1127 docentes beneficiários e deverá entregar nos próximos dias para que a Assessoria tome as providências necessárias.

RETORNO PRESENCIAL, LUTA CONTÍNUA!**SEM RECURSOS, SEGURANÇA NA UFMT TAMBÉM PASSA A SER PONTO DELICADO!**

Com os cortes de recursos destinados à Educação e, conseqüentemente, às instituições de ensino superior, a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) tem se organizado para prosseguir com suas atividades, mas os sinais da precarização já são visíveis. As dificuldades com a manutenção e limpeza são relatadas há alguns anos, mas no período da pandemia, outra questão veio à tona: os casos de roubos e furtos do patrimônio aumentaram.

Com quase metade dos recursos que a universidade tinha há dez anos e mais do que o dobro de estudantes - que o Reuni inseriu sem estrutura e pessoal em quantidade equivalente -, a instituição reduziu sensivelmente o número de funcionários terceirizados, entre eles, os seguranças responsáveis pela vigilância.

RETORNO PRESENCIAL, LUTA CONTÍNUA!

Uma das vítimas mais recentes foi a Faculdade de Medicina. Foram dois episódios relevantes em apenas dois meses, e mais uma tentativa fracassada pouco tempo depois. “Com a pandemia, o bloco ficou fechado, poucas atividades foram realizadas, a não ser pela pós-graduação e administração dos nossos projetos de extensão. Em novembro de 2021 fomos surpreendidos com o arrombamento de uma porta do laboratório de Farmacologia. Foram subtraídos cinco computadores novos. Três semanas depois, foram subtraídos mais dois computadores do laboratório de Fisiologia, da mesma forma”, contou a diretora da Faculdade de Medicina, Bianca Galera.

Os equipamentos furtados não foram comprados pela administração superior, mas adquiridos com recursos próprios da Faculdade, por meio do Plano Global de Aplicação (PGA), que resulta dos projetos de extensão oferecidos pela unidade acadêmica. O prejuízo financeiro estimado é de cerca de R\$ 50 mil.

“É um prejuízo enorme. Nós temos uma Faculdade de Medicina nota cinco, e a gente trabalha muito nos projetos de extensão para poder conseguir equipamentos de TI [Tecnologia da Informação], de laboratório, reagentes, tudo com recursos próprios do PGA. Quando acontece uma situação dessas, a gente tem que continuar trabalhando para ver como vai ter recurso para repor esses equipamentos, que são novos e somam valores muito altos. Prejuízo para os alunos e professores, tanto da graduação quanto da pesquisa e da extensão”, destacou a diretora.

Em 2020, o Hospital Veterinário (Hovet) também teve prejuízos decorrentes de um furto, quando bandidos entraram no centro cirúrgico da unidade. “Danificaram a estrutura, portas de vidro, equipamentos de informática, furtaram materiais, principalmente instrumentais, utilizados nas cirurgias. Contabilizamos uma perda de pelo menos 224 itens, que seriam tesoura, cabo de bisturi, pinça, além do furto de materiais médicos, estetoscópio, e alguns outros deixados pelos residentes dentro de armários, que foram arrombados e danificados”, explicou o diretor do Hospital Veterinário, Richard Pacheco.

“Estou na universidade há 13 anos. Conversei com alguns colegas e, em termos de peso, de perda de material, esse foi um dos episódios mais impactantes. Ninguém se recorda de nenhum outro dessa magnitude”, acrescentou o diretor.

A grande maioria dos equipamentos e materiais furtados do Hospital Veterinário também foi adquirida com recursos próprios, captados por meio do atendimento à comunidade. Para conseguir manter o atendimento, o Hospital reinvestiu na compra de mais material, equipamentos e instrumentais cirúrgicos.



No entanto, a unidade ficou fechada por dois dias e sem atendimento cirúrgico por quase uma semana, porque além de organizar e soldar as janelas e portas danificadas, foi preciso esterilizar os materiais contaminados. Há ainda outros casos recentes e importantes de furtos de patrimônio, como o da Faculdade de Comunicação e Artes (FCA), que em dezembro de 2020 teve computadores, nobreak, notebooks e uma impressora roubados. Para tentar resolver a questão, a comunidade acadêmica reivindica que a Reitoria apresente um plano de segurança da universidade.

RETORNO PRESENCIAL, LUTA CONTÍNUA!

Em defesa da UFMT, a Associação dos Docentes – Seção Sindical do ANDES Sindicato Nacional vem alertando sobre os cortes de recursos, realizados sistematicamente desde 2016, e sobre a necessidade de mobilização da categoria para reverter o quadro de desmonte.

“O sindicato vem denunciando esse sucateamento, que chega a dimensões assustadoras, porque já não garante recursos para a manutenção da universidade. Os fatos ocorridos revelam contradições enormes que são, primeiro, professores tendo que apresentar projetos de pesquisa e extensão para angariar recursos como única forma de ter um computador de qualidade, maquinário de qualidade para suas pesquisas, quando o Estado brasileiro tinha que criar as condições; a outra é a fragilidade dos serviços terceirizados, que com os cortes de recursos terminam por reduzir o número dos servidores de segurança. É importante que a comunidade perceba que é preciso fortalecer as organizações, sindicatos, Diretório dos Estudantes e centros acadêmicos para, juntos, fazermos mobilizações e garantirmos a retomada desses recursos”, disse o diretor da Adufmat-Ssind, Reginaldo Araújo.

DOCENTES DA UFMT REIVINDICAM AGILIDADE NOS PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA PARA COBERTURA DE LICENÇAS.

Faltam professores. Essa é uma demanda não só do ensino superior no Brasil, mas de modo geral, considerando o histórico de desmonte promovido pelos governos neoliberais aos serviços públicos e, conseqüentemente, à Educação. Na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) a sobrecarga de trabalho refletiu, também, nos recentes embates sobre os registros de encargos docentes, limitados - sob protestos -, à 40h semanais.

Mas se faltam professores nas configurações normais de institutos e departamentos da UFMT, em casos de necessidade de contratação temporária para cobertura de licenças, a situação pode ficar pior. O processo é bem burocrático, seguindo trâmites estabelecidos por leis e normas federais, que incluem a apresentação de diversos documentos, prazos para publicação do edital e seleção dos candidatos, até a apresentação de nova documentação comprobatória da aprovação. No entanto, alguns relatos demonstram que esse processo pode durar muito tempo, a ponto de não conseguir atender às necessidades.

“Quando eu saí de licença maternidade, a pessoa que ficou no meu lugar só pode fazer o contrato de seis meses. Porém, as minhas filhas nasceram em 12 de dezembro, já estava próximo ao recesso de final de ano. Em janeiro, são as férias. Quando eu voltei, a colega que entrou como substituta só conseguiu ficar um mês na vaga. Para o curso de Enfermagem, isso tem um impacto importante, porque se ela pudesse ter sido contratada por um ano, poderia ter ajudado em outras disciplinas depois que eu voltei, porque a gente sempre tem um professor afastado, principalmente por questão de saúde, e com atestados que nem sempre são de 90 dias”, contou a professora Emiliane Santiago, do curso de Enfermagem da UFMT Sinop, ressaltando que, pelo menos durante sua experiência na coordenação do curso, até o final de 2020, era preciso que o professor licenciado apresentasse um atestado de no mínimo 90 dias para que a unidade pudesse solicitar um substituto.

Apesar das limitações legais, a categoria acredita que seria possível traçar estratégias para agilizar o procedimento. “O próprio pró-reitor nos informou que tem uma série de regras a cumprir, é questão de legislação mesmo. Não sei se a nossa dificuldade é a mesma de Cuiabá, mas só pode solicitar um processo seletivo para professor temporário a partir do momento que a mulher entra em licença. Isso tem um prazo, ajudaria muito deixar toda a papelada pronta e, no mesmo dia que ela entrar de licença, já fazer o encaminhamento”, sugeriu a professora Rafaella Felipe, também da UFMT Sinop.

RETORNO PRESENCIAL, LUTA CONTÍNUA!

Há outros fatores que podem estar retardando as contratações. A própria disposição dos campi da UFMT no interior, que aprofunda a precarização do trabalho por conta da redução de trabalhadores, pode ser uma das causas, ou mesmo o fator legal de que o professor substituto deve permanecer dois anos sem vínculo com a instituição após o período de serviços prestados, que desmotiva possíveis candidatos.

Para a Adufmat-Ssind, é essencial que a UFMT normatize a questão. "Isso gera um desgaste imenso para a professora que está solicitando esse direito, conquistado historicamente, e ainda sobrecarrega os colegas. Apesar de saber que a burocracia tem a ver com a garantia da lisura do processo, é fundamental que a direção da UFMT se dedique a garantir que esse processo seja o mais célere possível, buscando formas de orientar os departamentos e institutos, já que o período desses afastamentos, especialmente por licença maternidade, é mais ou menos previsível. As unidades podem ter um planejamento, desde que a UFMT tenha normativa específica mostrando como fazer isso. É essencial para a garantia da tranquilidade da professora - a gente sabe que a categoria se preocupa mesmo estando de licença, afinal dedica boa parte de suas vidas a garantir que seu trabalho seja feito com qualidade -, mas também para que os colegas não se sintam coagidos a assumirem carga horária a mais, que em geral já são altas", concluiu o diretor de Comunicação da Adufmat-Ssind, Leonardo Santos.

SERVIDORAS E SERVIDORES PÚBLICOS DO BRASIL SEGUEM EM LUTA PELO REAJUSTE SALARIAL DE 1999%

Servidoras e servidores federais de todo o país estão em campanha pela recomposição salarial. Embora as perdas salariais acumuladas com o passar dos anos possam chegar a 50% em algumas categorias, o percentual reivindicado atualmente é de 19,99%, pois considera apenas a inflação acumulada durante o governo atual, conforme o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA/IBGE). No dia 16/03, uma mobilização nacional com paralisações e manifestações mostrou aos representantes políticos e à sociedade um pouco da luta dos servidores.

Na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF), os manifestantes saíram, em passeata, ocupando três das faixas principais da avenida. Em frente ao prédio da Economia, discursaram sobre a pauta e também sobre a conjuntura e o desmonte dos serviços públicos. Em sua fala, o 1º Vice-Presidente do ANDES Sindicato Nacional, Milton Pinheiro, reforçou que a construção de unidade para a greve é necessária para defender o bom funcionamento dos serviços públicos.

"O ministro da Economia precisa ouvir e atender os 19,99% de reposição salarial. É o mínimo para que possamos enfrentar a inflação que esse governo estabeleceu no Brasil. Inflação que causa desemprego, fome e miséria. Nós do ANDES-SN estamos em conjunto e unidade de ação, com diversas categorias, em defesa dos serviços públicos, da educação e das Universidades", ressaltou.

ATOS PELO BRASIL

Em diversas cidades do país, docentes participaram de protestos pela Campanha Salarial unificada dos SPFs e também em defesa da Educação pública. Foram organizados atos nos estados da Paraíba, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Bahia, Amazonas, entre outros, com presença de docentes e demais categorias do serviço público federal.

No dia 15/03, o ANDES-SN marcou presença na audiência pública realizada na Câmara dos Deputados, pautando o debate sobre reajuste emergencial do serviço público. Na ocasião, a 2ª secretária do ANDES-SN, Fran Rebelatto, destacou a importância da recomposição salarial para manutenção dos serviços prestados à população.

ADUFMAT FORTE, DIREITOS GARANTIDOS: SINDICALIZE-SE!

“Nós estamos falando da valorização do serviço prestado para quem mais precisa, da população que necessita da educação, da segurança, da assistência social, de todos aqueles e aquelas que, nesse momento, estão com as suas vidas ainda mais precarizadas, diante do ataque e da destruição que está acontecendo no Brasil”, disse.

Além disso, a docente destacou que as mais de 120 seções sindicais do ANDES-SN, espalhadas por todo o Brasil, também estão na luta contra os cortes orçamentários. “Nas universidades, nos Institutos Federais e Cefets, nós estamos lutando pelo reajuste emergencial e denunciando os cortes orçamentários nas universidades, impedindo que possamos voltar com condições dignas de trabalho, ensino e aprendizado. Assim como nós, os estudantes estão com muitas dificuldades de se manterem nos espaços, que são importantes para a construção da emancipação de cada um”, ponderou.

A luta pela recomposição salarial também inclui a derrubada da Emenda Constitucional do Teto dos Gastos (PEC 95) e a PEC 32.

MOBILIZAÇÃO REALIZADA DESDE JANEIRO

O documento com diversas reivindicações dos servidores públicos federais foi protocolado no Ministério da Economia em 18/01. Entre as demandas, está o reajuste emergencial de 19,99% para todas as categorias.

Quase dois meses depois, sem qualquer resposta do Governo Federal, os servidores formaram o Comando Nacional de Mobilização e Construção da Greve, em 09/03, com o objetivo de unificar as iniciativas das bases e fortalecer a organização das diversas categorias, tendo em vista a construção de uma greve geral unificada.

A Adufmat-Ssind aprovou, em assembleia geral realizada no dia 10/02, que o ANDES-Sindicato Nacional envie esforços na construção da Greve Geral dos Servidores Federais. O indicativo de greve pensado inicialmente seria para o mês de março, mas as categorias ainda realizam assembleias para debater as melhores datas e estratégias.

REITORIA AMEAÇA A SEDE E A AUTONOMIA DO SINDICATO

A administração da UFMT iniciou, em 2021, um movimento de ameaça à sede da Adufmat-Ssind, visando atender às vontades do Governo Federal de prejudicar as organizações coletivas. Para isso, a ideia é passar a cobrar aluguel pelo uso do prédio.

Na última semana, houve uma nova investida da Reitoria nesse sentido. No entanto, o sindicato tem contrato de comodato assinado pelo Conselho Diretor e pelo reitor da universidade em 1991, concedendo o terreno à categoria por 50 anos - até 2041. A sede foi construída e mantida com recursos dos docentes sindicalizados.

A diretoria da Adufmat-Ssind afirma que não abrirá mão da sede. “Não há nenhuma razoabilidade em tocar nesse assunto neste momento. Nós faremos o debate sobre a sede em 2041, quando termina o contrato. A categoria já decidiu que não tem disposição para pagar nenhum centavo de aluguel. Inclusive, sugeriu em assembleia que a Reitoria se preocupe com prédios abandonados, que estão acumulando sujeira e bichos peçonhentos, e não são poucos”, afirmou o diretor-geral do sindicato, Reginaldo Araújo.

